



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

**Perfil socioeconômico, familiar e educacional de estudantes oriundos do campo,
antes e depois do acesso à UEFS**

**Jamil da Silva Costa Filho¹; Jaqueline de Souza Pereira Grilo²; Maria de Lourdes
Haywanon Santos Araújo**

1. Licenciatura em Matemática. PIBIC/CNPq, MATEMÁTICA, e-mail: jamilsilvacosta09az@gmail.com

2. Professora do Departamento de Educação, e-mail: jspgrilo@uefs.br

3. Professora do Departamento de Educação, e-mail: lore@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Acesso ao Ensino Superior; UEFS

INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalho se insere na pesquisa intitulada “Políticas educacionais e campo: desafios no processo de escolarização e formação de jovens do campo nos cursos de graduação da UEFS” que tem como principal objetivo analisar os impactos das políticas educacionais na trajetória de escolarização e formação de estudantes oriundos do campo que alcançam os cursos de graduação da Uefs. O estudo busca fomentar uma formação teórico metodológica consistente para o contexto da academia no que concerne ao debate da Educação do Campo e suas implicações no âmbito do ensino superior.

Entende-se nessa pesquisa que “estudantes oriundos do campo” passam a compor um universo empírico caracterizado por jovens estudantes de famílias da classe de trabalhadores que têm suas trajetórias em pequenos municípios de características rurais (IBGE, 2017), distritos e/ou comunidades rurais presentes no interior da Bahia, com maior ênfase nos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, demarcado pelo conjunto dos municípios: Água Fria - Amélia Rodrigues - Anguera - Antônio Cardoso - Conceição da Feira - Conceição do Jacuípe - Coração de Maria - Feira de Santana - Ipecaetá - Irará - Santa Bárbara - Santanópolis - Santo Estêvão - São Gonçalo dos Campos - Tanquinho - Teodoro Sampaio - Terra Nova.

Pautamos aqui uma concepção de educação capaz de reconhecer o legado sociocultural de tradições do campo, da diversidade socioambiental e étnica dos territórios, o necessário combate à exploração do trabalho, em meio à violência física e simbólica para com a sua população e as relações opressivas pelas quais são submetidas (Caldart, 2008; Jesus e Bezerra, 2013). Nesse sentido, compreender o perfil dos estudantes oriundos do campo dos municípios do Portal do Sertão permitirá a apresentação de um panorama educativo, familiar e socioeconômico, algo inédito no locus estabelecido (a UEFS), o que poderá promover análises e reflexões que auxiliem na

tomada de decisões quanto à políticas que auxiliem o acesso, a permanência e a formação continuada da juventude do campo, sujeitos desta pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo de natureza quali/quantitativa (Minayo e Sanches, 1993), pautada no Materialismo Dialético, busca traçar um percurso investigativo e analítico que possa trazer contribuições ao cenário formativo de estudantes oriundos do campo dos cursos de graduação da universidade pública. Para Gamboa (2003, p. 404), a qualidade da pesquisa “também se verifica e se valoriza em razão da sua contribuição com a prática [...] com a possibilidade da aplicação dos resultados e com a intervenção sobre a realidade diagnosticada”.

O objetivo desse projeto é delimitar o perfil socioeconômico dos estudantes oriundos dos municípios do Território Portal do Sertão em cursos de licenciaturas: Lic em Matemática-318, Lic em Pedagogia- 833, Lic em Letras- Língua Portuguesa-254, além de Agronomia-732 e Psicologia - 439. Nosso recorte temporal são os estudantes que acessaram a UEFS por meio do SISU de 2022.2 à 2024.1, mas que foram matriculados nos semestres 2023.1 à 2024.1. Inicialmente esse recorte se justifica por serem os discentes que estariam aptos a cursar a disciplina Educação do Campo, nos anos letivos de 2024 e 2025. Em virtude da pandemia, ocorreu um descompasso entre SISU de acesso e semestre de acesso, estabelecendo a seguinte correspondência:

SISU	SEMESTRE DE MATRÍCULA
2022.2	2023.1
2023.1	2023.2
2023.2	2024.1
2024.1	2024.1

Tabela 1: Correspondência entre SISU de ingresso e semestre de matrícula

As etapas para o desenvolvimento da pesquisa neste Plano de Trabalho, consistiram em:

- Organização dos dados de acesso advindos dos sistemas acadêmicos, originados da Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA) e Coordenação de Seleção e Admissão (CSA) para identificação dos estudantes oriundos do campo.
- Comparação dos dados autodeclarados pelos estudantes com as informações dos dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), categorizando essas áreas com base em critérios técnicos, como aspectos demográficos e de infraestrutura.

As dificuldades para atingir os objetivos propostos deram-se inicialmente em compatibilizar o volume de dados de acesso dos estudantes à UEFS advindos de duas fontes institucionais diferentes (CSA e DAA). Muitas inconsistências foram identificadas

e foi necessário retornar ao setor para correção, até termos um banco de dados para organizar a partir dos objetivos da pesquisa. Além desse fator, foi complexo compreender como estruturar o mapeamento da origem dos discentes dos cursos de graduação, tendo em vista as informações e conceitos estabelecidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Desde o período colonial, quando o território brasileiro foi invadido pelos colonizadores portugueses, que traziam consigo seu sistema capitalista primitivo, segundo Jesus e Bezerra (2013), toda a cultura e diversidade de uma população foi devastada, visando somente o lucro e a soberania do seu Estado. Tal contexto pode ser comparado ao que vem ocorrendo no campo, a partir do crescimento dos latifúndios e do agronegócio em detrimento dos pequenos produtores rurais. Cavalcante (2019, p. 898) afirma que:

O meio rural brasileiro vem sofrendo profundas transformações, sobretudo pela implantação de políticas de modernização capitalistas na agricultura que tem como marco o investimento nas grandes propriedades, ou seja, no latifúndio e no agronegócio, em detrimento da pequena propriedade, da agricultura familiar. Esse cenário tem dificultado a permanência do homem e da mulher no campo, pois a terra que se configura como elemento central e necessário para a permanência da família tornou-se uma incerteza tanto no processo de produção, quanto a própria sucessão.

Nessa perspectiva, a modernização agrícola centrada no agronegócio pode enfraquecer a agricultura familiar ameaçando a permanência das famílias no campo comprometendo sua diversidade cultural e social, além de que as políticas de modernização agrícola beneficiaram sobretudo aos grandes latifundiários, fortalecendo o agronegócio, ao mesmo tempo em que marginalizaram as pequenas propriedades. Isso amplia a desigualdade no campo e dificulta a permanência nele, evidenciando as relações de poder, sendo necessário uma mudança que perpassa por um processo formativo, de lutas e criticidade, a ser alcançada pela educação.

Compreende-se que a educação no/do campo pauta-se não somente sobre a localização dessas escolas, mas sobre uma educação que reconhece os trabalhadores rurais como sujeitos de direito. Assim como as escolas, as Universidades, estaduais e federais, precisam estar atentas às necessidades sociais, culturais e econômicas dessa população, a fim de estabelecer a equidade para uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa linha de raciocínio, a educação do campo vem com o propósito de respeitar identidades, culturas e modos de vida distintos, tendo em vista o amparo para esses indivíduos que tiveram seus direitos retirados através do colonialismo moderno. Assim, a pesquisa pode favorecer a compreensão de como essas contradições históricas podem reverberar na vida dos estudantes oriundos do campo, seja no perfil socioeconômico educacional e familiar desses indivíduos, seja na própria identificação como sujeito do campo. Além disso, ao identificar municípios de origem, trajetórias e contextos dos discentes, a pesquisa pode revelar as diversidades desses sujeitos.

Desse modo, esta pesquisa busca materializar, de forma empírica, as dimensões históricas apontadas por Guimarães (2011) através do mapeamento dos sujeitos investigados. Assim, a organização dessas informações permitiu estabelecer para a categoria origem os seguintes dados:

Estudantes por curso e município;

Estudantes por curso vinculados ao Território Portal do Sertão;

Estudantes por curso/semestre/município.

Pretende-se continuar a organização e análise dos dados, considerando dimensões familiares, socioeconômicas e origem educacional, fornecendo um panorama consolidado dos sujeitos investigados, permitindo uma noção do cenário inicial de ingresso.

Pensar um projeto de educação do campo pressupõe a sua sustentabilidade em termos econômicos, sociais e culturais, seguindo a linha da pesquisa, é possível compreender a trajetória desses estudantes, seja sua localidade (município de origem/ oriundo do campo ou urbano) ou o período em que está ingresso no curso (semestre), permitindo identificar algumas nuances dos sujeitos ingressantes a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) além de verificar como essa origem está relacionada ao campo ou a áreas em processo de urbanização.

Nessa perspectiva, o campo não é somente um “espaço produtivo”, mas também um lugar de construção de cultura, identidade e modos de vida, fundamentais para a existência social, dito isso, é essencial pensar em uma educação vinculada às condições concretas de vida e trabalho da classe trabalhadora rural.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste plano de trabalho permitiu identificar os estudantes oriundos do campo que ingressaram nos cursos de graduação da UEFS, no período de 2023. Com base na análise de dados institucionais, foi possível delinear um panorama de acesso de estudantes do portal do Sertão e sua inserção na graduação da UEFS. Na continuidade da pesquisa, serão traçados o perfil desses estudantes, considerando aspectos familiares, socioeconômicos e educacionais antes e após o ingresso na universidade.

Os resultados indicam que temos majoritariamente estudantes oriundos do Portal do Sertão inseridos nos cursos de Graduação na UEFS, em especial no recorte da pesquisa e no período estudado. Conclui-se, portanto, que esta pesquisa contribui para ampliar o debate sobre a Educação do Campo no Ensino Superior e poderá oferecer subsídios importantes para a formulação de políticas institucionais mais eficazes voltadas a esse público.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ludmila Holanda; SILVA, Fábio Souza; ABREU, Luciane Ferreira. Campo, cidade, escola e profissão: jovens estudantes do curso Técnico em Agropecuária no Ensino Médio Subsequente: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE PARA O TRABALHO: “CIDADE”, “RURAL” OU “CAMPO”? Campo, cidade, escola e profissão: jovens estudantes do curso Técnico em Agropecuária no Ensino Médio Subsequente, Santana do Ipanema, Alagoas, ano 893-913, v. 4, n. 3, p. 898, 27 set. 2019.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: Educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Organizadora: Clarice Aparecida dos Santos. Brasília. Incra MDA. 2008

GAMBOA, Silvio Ancízar Sánchez. Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismos e superando tecnicismos e falsos dualismos. Contrapontos, Vol. 3, n 3. p 393 - 405. Itajaí - set/ dez, 2003.

IBGE. Nova classificação rural e urbano. Brasília, 2017. Acesso <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/15003-ibge-propoe-debate-de-nova-classificacao-para-os-espacos-rurais-e-urbanos.html>. Acesso 13/09/2018

JESUS, Adriana do Carmo de. BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. A herança colonial e as implicações na educação do campo no Brasil. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 50 (especial), p. 238-250, mai2013 - ISSN: 1676-258 Disponível em [A herança colonial e as implicações na educação do campo no Brasil — Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo \(ufscar.br\)](#) Acessado em 13 de fevereiro de 2022.

Minayo MC & Sanches O 1993. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262 Disponível em: [SciELO - Brasil - Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?](#)